GAITAS DE CABOCLINHOS NA ZONA DA MATA PERNAMBUCANA: PESQUISA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CARTOGRAFIA DE FLAUTAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Matheus Felipe de Souza, Valeria Maria Fuser Bittar

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo geral reconhecer e mapear o Caboclinho e sua intensa presença na Zona da Mata Norte Pernambucana e especialmente na região de Recife, como uma expressão que carrega em si a diversidade de culturas de flautas no território brasileiro. Para isso o trabalho partiu do levantamento bibliográfico, fonográfico e de vídeo tendo como finalidade organizar material musical para construção de publicação no âmbito da didática da flauta doce brasileira. A gaita (flauta) como um dos instrumentos formadores do folguedo, classificada por Mário de Andrade em 1982 como uma Dança Dramática, traz aspectos da técnica instrumental e da musicalidade popular tradicional brasileira, os quais, em suas especificidades, são investigados neste trabalho. Este trabalho traz ainda como objetivo geral a exposição da invisibilização da expressão musical operacionalizada através de processos coloniais e de racionalização das populações indígenas brasileiras. Estes processos são visíveis nas táticas da pedagogia musical exercida no território nacional dentro do ensino formal de música.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada na construção desta pesquisa se baseou principalmente na revisão bibliográfica e documental e na sua posterior análise, na organização de registros em áudio e vídeo e análise das transcrições rítmicas e melódicas destes registros. As fontes pesquisadas foram retiradas de referências de áreas de conhecimentos diversos: antropologia, etnomusicologia, musicologia, performance musical, didática musicais tradicionais populares, história e geografia. As principais referências que possibilitaram reunir registros sobre os instrumentos, os gêneros e os toques melódicos da gaita, assim como as áreas acima mencionadas, trazem alguns trabalhos como: *Danças Dramáticas do Brasil*, volume 2 (1982), Mário de Andrade, organizada por Oneyda Alvarenga. *Os Cabocolinhos do Recife* (1966), César Guerra-Peixe, contido na Revista Brasileira de Folclore. *Coleção Batuque Book: Cabocolinho* (2009), Climério de Oliveira Santos e Tarcísio Soares Resende. *Dossiê do Iphan* (2011). *Acervo fotográfico da pesquisadora Katarina Real* que contém imagens sobre o Carnaval de Recife (1950 e 1990). Gravações realizadas pela *Missão de Pesquisas Folclóricas* (1938) em alguns Estados da região nordeste. *CD álbum completo Caboclinho União 7 Flexas* (2014). CD *O som dos caboclinhos* (2003) e o *CD Caboclinhos Kapinawá* (2008). CD *Encantaria, Grupo ANIMA* (2017).

RESULTADOS

A análise do material bibliográfico e audiovisual demonstrou o cruzamento de influências históricas e sócioculturais que o Caboclinho sofreu, principalmente através da assimilação vinculada a práticas religiosas de matrizes indígenas e africanas, como o *toré* e a *jurema*, presentes nas comunidades dos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Os instrumentos musicais presentes no folguedo do Caboclinho, preaca, surdo, caracaxá e flauta, eram, e ainda são feitos, a partir do trabalho manual, o que indica o emprego da atenção e de uma relação saudável entre os artesãos e os objetos confeccionados por eles, num processo orgânico de transformação da natureza e de seus elementos, que envolvem as tecnologias suficientes para a criação de instrumentos com qualidade e que dão voz a esta cultura. No Caboclinho, os gêneros musicais dos

ritmos (guerra, perré e baião) trazem em seu arquétipo a representação da luta, do combate e da morte e são sempre executados em andamentos rápidos com linhas percussivas características. As transcrições investigadas indicam a possibilidade de que as linhas percussivas foram desenvolvidas por assimilações das *loas* (versos recitados), considerando que, a língua falada, carrega em si uma ideia de texto musical. Nestas transcrições são evidenciadas também linhas melódicas vocais. As melodias executadas pelos flautistas podem ter sido originadas em contextos diversos, como o improviso, em alguns casos. Entretanto, Climério de Oliveira Santos (2009) explica que, em certas ocasiões, as melodias tocadas são "pontos de caboclos" e outras entidades religiosas.

Como resultado desta investigação, foi possível detalhar a construção deste instrumento relacionando-o também às suas fontes históricas e culturais, como as flautas de mecânica de bloco, longitudinais, tanto as de povos indígenas do Brasil, quanto as flautas trazidas pelos colonizadores da Península Ibérica. Pôde-se investigar duas flautas do acervo do *Laboratório de Instrumentos Históricos e Populares Tradicionais da Udesc*, construídas pelo Mestre artesão Adriano Germino dos Santos (nome artístico Tuti). Tal investigação resultou na descrição detalhada do instrumento, o que poderá permitir a construção posterior realizada por pessoas interessadas na prática da Dança de Caboclinho. As investigações resultam também no reconhecimento das estruturas melódicas recolhidas pelos pesquisadores: Mário de Andrade, Martin Braunwieser, César Guerra-Peixe e Climério de Oliveira dos Santos. Tais estruturas exploram notas comuns aos modos mixolídio, eólio e jônico, com a presença da terça neutra, como uma forte característica sonora. As melodias analisadas apoiam-se em estruturas que, em boa parte, utilizam padrões de intervalos de terça, e as mais virtuosísticas delas estão recheadas de notas ornamentadas, por trinados, mordentes e apojaturas, realizadas com digitações alternativas e movimentos rápidos de um ou dois dedos ao mesmo tempo, e com variações rítmicas criadas a partir de células musicais que se apresentam geralmente de 2 compassos. A partir de tais resultados de levantamentos históricos, culturais e técnico-musicais pretende-se organizar um trabalho de conclusão de curso, dividido a seguir: Capítulo 1 - Introdução, Capítulo- 2: Cabocolinho no Nordeste Brasileiro: definições geográficas e sócioculturais, Capítulo 3 - História e Religião, Capítulo 4 - Mecânica da Gaita do Caboclinho, 4.1- Estruturas musicais: transcrições e análises e Capítulo 5 - Considerações Finais. Bibliografia. Anexos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre o tema do Caboclinho evidenciam a escassez de trabalhos acadêmicos que abordam as flautas populares brasileiras, assim como pesquisas aprofundadas sobre as culturas musicais de comunidades indígenas da Região Nordeste do País. Além da manifestação ter sofrido marginalização durante seu processo histórico, ela teve que lidar com estereótipos criados a partir de visões romantizadas sobre o "indígena brasileiro". Ainda assim, as transcrições recolhidas neste trabalho podem vir a ser úteis para a produção de um repertório voltado para a prática instrumental dentro do âmbito da música escrita para concerto e também na música popular brasileira industrializada, tanto para instrumentos melódicos, quanto para instrumentos percussivos. Este trabalho também visa organizar sobre bases históricas e sociológicas, informações conceituais, bem como materiais que podem ser utilizados didaticamente na educação de ensino básico, médio e de graduação, fazendo-se cumprir a proposta de lei № 10.639/2003 e a lei № 11.645/2008, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que prevê o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na educação básica, visando uma educação ampla, multicultural e pluri epistêmica. Entretanto, esta pesquisa pode servir de base não apenas em situações de ensino formal mas também pode ser direcionada para arranjadores, compositores e instrumentistas.

Palavras-chave: Música popular tradicional; gaita de caboclinho; flautas populares tradicionais; etnomusicologia; carnaval Pernambuco; cartografia de flautas no território brasileiro.

ANEXOS



Figura 1: Gênero Perré - Caboclinho União 7 Flexas Goiana . Dossiê 2011 página 91.
https://youtu.be/K6Z4YOCQj04?list=RDK6Z4YOCQj04



Figura 2: Caboclinhos da Tribo Tabajaras.1966(Katarina Real, 1961)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário. *Danças Dramáticas do Brasil* (org. Oneyda Alvarenga), São Paulo, Itatiaia/Instituto Nacional do Livro/Fundação Nacional Pró-Memória, 2 ed., tomos I, II e III.(1982)
BITTAR, Valeria. *Encarte CD Encantaria* - Grupo Anima - Selo Sesc. (2017).
SANTOS, Climério de Oliveira. *Cabocolinho.* Batuque Book: Recife: Ed. Dos Autores, 2009.
SANTOS, Climério de Oliveira. *Guerra - Uma introdução ao estudo da performance dos Caboclinhos Canindés.*
GUERRA-PEIXE, César. *Os Cabocolinhos do Recife*. In: Revista Brasileira do Folclore, maio/agosto. Ano VI, nr. 15. Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro. 1966 (pp. 135-158).
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Dossiê. Inrc. Cabocolinho*. 2011.
PINTO, Tiago de Oliveira. *Som e música: questões de uma antropologia sonora. Revista de Antropologia*. São Paulo, v. 44, n. 1, 2001.
SANCHÍS CLEMENTE, Marta. "*Aprendendo música com os Tupynambás: transmissão musical em uma Tribo Indígena Carnavalesca de Mandacaru, João Pessoa*". Dissertação (Mestrado em etnomusicologia) - UFPB, João Pessoa, 2013. Orientação de Prof. D. Carlos Sandroni.
Visconti, Eduardo de Lima. *A Guitarra Brasileira de Heraldo do Monte* / Eduardo de Lima Visconti – Campinas, SP: [s.n.], 2005.
CARLINI, ÁLVARO L. R. S. *Martin Braunwieser na viagem da Missão de Pesquisas Folclóricas (1938): diário e cartas*.Revista de História FFLCH-USP. Depto. de História-FFLCH/USP. 1998, pág. 107-116.